



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Lucas Rodrigues de Medeiros Santos

**CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO
FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB**

**João Pessoa
2025**

Lucas Rodrigues de Medeiros Santos

**CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO
FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Ially Rayssa Dias Moura

JOÃO PESSOA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Lucas Rodrigues de Medeiros.

Características e adaptações realizadas para a prática do futebol americano nas praias de João Pessoa/PB / Lucas Rodrigues de Medeiros Santos. - João Pessoa, 2025.

53 f. : il.

Orientação : Ially Rayssa Dias Moura.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Futebol americano. 2. Futebol americano de praia.
3. Beach Football. 4. American Football. I. Moura, Ially Rayssa Dias. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796.333.7|

Elaborado por TAHIS VIRGINIA GOMES DA SILVA - CRB-PB000396/O

Lucas Rodrigues de Medeiros Santos

CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO
FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB

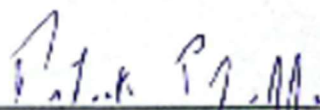
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina Seminário de Monografia II como requisito
parcial para a obtenção de grau de Bacharel em
Educação Física, no Departamento de Educação
Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 28/04/2025

Banca examinadora



Professora Lally Rayssa Dias Moura (UFPB)
Orientadora



Professor Patrick Alan de Souza Pfeiffer (UFPB)
Membro



Professor Pedro Henrique Marques de Lucena (UNIPÊ)
Membro

João Pessoa

2025

RESUMO

O futebol americano é um esporte criado nos Estados Unidos, no século XIX, que ganhou bastante popularidade ao redor do mundo, chegando a ser praticado na Paraíba em 2006. O objetivo do estudo é identificar as características e adaptações realizadas pelos times amadores de futebol americano para sua prática nas praias de João Pessoa/PB. Estudo descritivo de natureza quanti/quali, com uma amostra composta por 32 participantes do sexo masculino entre 18 e 28 anos de idade, que pertenciam a três times de futebol americano de praia. Eles responderam a um questionário auto administrado, e uma subamostra (2 participantes de cada time) participou de uma entrevista semiestruturada por meio de gravações. As variáveis coletadas foram: características socioeconômicas, mapeamento dos jogadores e times, condições de treinamento e adaptações das regras. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e a análise de discurso. Os participantes conhecem o futebol americano há mais de cinco anos e praticam-no há mais de dois. O treino acontece na praia de Cabo Branco, até 2 vezes/semana e com duração de 1h a 2h:30. Os times jogam com regras adaptadas: número de jogadores em campo (9x9); ponto extra sem chute, onde essa pontuação depende da distância para a *Endzone*; área de contato dos jogadores (proibido na área da cabeça/pescoço); e tamanho do campo reduzido. Conclui-se que foram realizadas adaptações em decorrência da necessidade física, logística e financeira dos times e dos jogadores, para que a prática do esporte se tornasse viável nas praias de João Pessoa.

Palavras-chave: Futebol Americano. Futebol Americano de praia. Beach Football. American Football.

ABSTRACT

American football is a sport created in the United States in the 19th century, which has gained considerable popularity around the world, and was first played in Paraíba in 2006. The objective of this study is to identify the characteristics and adaptations made by amateur American football teams to play on the beaches of João Pessoa, Paraíba. This is a descriptive study of a quantitative/qualitative nature, with a sample of 32 male participants between 18 and 28 years of age, who belonged to three beach American football teams. They answered a self-administered questionnaire, and a subsample (2 participants from each team) participated in a semi-structured interview through recordings. The variables collected were: socioeconomic characteristics, mapping of players and teams, training conditions and adaptations of rules. Descriptive statistics and discourse analysis were used to analyze the data. The participants have known American football for more than five years and have been playing it for more than two years. Training takes place on Cabo Branco beach, up to twice a week and lasts from 1 to 2 hours and 30 minutes. The teams play with adapted rules: number of players on the field (9x9); extra point without kicking, where this score depends on the distance to the Endzone; contact area for players (prohibited in the head/neck area); and reduced field size. It can be concluded that adaptations were made due to the physical, logistical and financial needs of the teams and players, so that the practice of the sport would become viable on the beaches of João Pessoa.

Keywords: Futebol Americano. Futebol Americano de praia. Beach Football. American Football.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campo de futebol americano	17
Figura 2 – Trave de futebol americano	17
Figura 3 – Formação ofensiva e defensiva utilizadas no futebol americano	18
Figura 4 – Partida disputada pelo campeonato <i>Carioca Bowl</i>	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A quanto tempo conhece o futebol americano	29
Gráfico 2 – A quanto tempo pratica futebol americano de praia	29
Gráfico 3 – Assiste/Pesquisa conteúdos sobre futebol americano	30
Gráfico 4 – Quantos dias na semana você assiste/pesquisa conteúdos sobre futebol americano	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição das variáveis socioeconômicas dos jogadores de futebol americano de praia da cidade de João Pessoa/PB no ano de 2025.	28
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Forma não discursiva de apresentar cada posição, no time de ataque, defesa e no time de especialistas, e sua respectiva função numa partida de futebol americano.	19
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS

EUA	Estados Unidos da América
NFL	National Football League
FA	Futebol Americano
AFL	American Football League
AFAB	Associação de Futebol Americano do Brasil
CBFA	Confederação Brasileira de Futebol Americano
JPE	João Pessoa Espectros
JFA	Jampa Futebol Americano
LFAPPB	Liga de Futebol Americano de Praia da Paraíba
IFAF	International Federation of American Football
CT	Comissão técnica
SESC	Serviço Social do Comércio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 História do futebol americano	15
3.2 História do futebol americano no Brasil	20
3.3 História do futebol americano na Paraíba	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 Caracterização da Pesquisa	24
4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa	24
4.3 Critérios de inclusão	24
4.4 Critérios de exclusão	24
4.5 Coleta de dados	24
4.6 Variáveis de estudo	25
4.7 Análise de dados	27
4.8 Aspectos éticos	27
5 RESULTADOS	28
6 DISCUSSÃO	35
7 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	43
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA	43
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	45
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	48
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA	50

1 INTRODUÇÃO

O futebol americano é um esporte que nasceu nos Estados Unidos da América (EUA), no ano de 1869, com regras derivadas tanto do Rugby, como do futebol tradicional (soccer). Após uma série de confrontos entre duas das principais universidades dos Estados Unidos, Yale e Harvard, representantes dessas universidades decidiram se reunir para padronizar as regras utilizadas nessas partidas, onde o jogo passou a se chamar *The American Football* (BUENO, 2020).

No ano de 1890, iniciou-se a utilização dos equipamentos de segurança, como capacetes e ombreiras, afim de trazer mais segurança para os jogadores, visto que era um jogo bastante violento, com altos índices de lesões graves e, em alguns casos, até mortes. Com essas medidas, o esporte passou a crescer em popularidade, não só no meio universitário, como no país inteiro.

Atualmente, o futebol americano é o esporte mais assistido nos EUA, tendo como sua principal liga, a *National Football League*, popularmente conhecida como NFL. Segundo Globo Esporte (2019), a liga profissional de futebol americano foi criada em 1920, com o nome de *American Professional Football Association*, mas passou a se chamar NFL dois anos depois. Ao longo dos anos, ela foi crescendo e se estruturando como uma das maiores ligas dos esportes de todo o mundo.

Na atualidade, a NFL possui 32 times e segundo dados da revista Forbes (2024), em 2023 das 50 equipes esportivas mais valiosas do mundo, 29 estão na NFL, sendo a equipe mais valiosa do mundo, o *Dallas Cowboys*, avaliado em mais de 60 Bilhões de reais. A NFL segue aumentando o seu reinado em solos estadunidenses, onde a final do ano de 2024, *Superbowl LVIII*, bateu recorde de audiência, chegando a uma média de 127,7 milhões de telespectadores, segundo o globo esporte (2025).

Os Estados Unidos, como uma potência ocidental, acabam exercendo uma influência na cultura de diversos países ao redor do mundo, incluindo no Brasil. Vemos essa influência através desde filmes a jogos de videogame. No esporte não seria diferente, ainda mais com a liga mais famosa dos EUA. Embora a primeira transmissão brasileira de uma partida de futebol americano ao vivo tenha ocorrido nos anos 90, apenas na década seguinte que o esporte começou a ganhar uma grande notoriedade em solo nacional.

Atualmente, segundo Oliveira (2017), o Brasil é o segundo país com maior público e mercado, em futebol americano fora nos Estados Unidos, atrás apenas no México.

Essa relevância no Brasil, fez com que ocorresse, em setembro de 2024, a primeira partida da NFL em solo brasileiro, entre o *Philadelphia Eagles* e o *Green Bay Packers*. Com a popularidade crescente no Brasil, diversas pessoas não só assistiram o futebol americano, como começaram a praticar esse esporte de maneira organizada com criação de times, campeonatos e até confederações.

Quando falamos da prática de futebol americano na Paraíba, a formação do primeiro time de futebol americano se deu em 2006, com o *Paraíba Ninjas*, que praticava suas atividades nas areias do busto de Tamandaré. Pouco tempo depois, outros times começaram a surgir, realizando jogos entre si, até a criação de um campeonato estadual de futebol americano, conhecido como *PB Bowl*, chegando a ter 10 equipes em sua segunda edição, que ocorreu em 2008.

No ano de 2009, com as principais equipes passando a jogar em grama, com a utilização dos equipamentos de proteção utilizados nas ligas americanas, muitos times acabaram encerrando suas atividades. Isso se explica pela dificuldade logística e financeira que os jogadores tinham que enfrentar para conseguir comprar esses equipamentos, visto que tinham que importar esses materiais dos Estados Unidos e em dólar.

Contudo, com o crescimento do esporte a nível nacional, e com João Pessoa possuindo uma das equipes referência no cenário do futebol americano nacional, que é o João Pessoa Espectros, o interesse pela prática acabou ressurgindo, com o surgimento de novos times de futebol americano de praia, que acabam jogando partidas amistosas entre si.

Enquanto o futebol americano nos Estados Unidos está estabelecido como o esporte mais popular do país, centenário e com investimento bilionário, a realidade da prática do futebol americano na orla de João Pessoa é completamente diferente. Mesmo com quase duas décadas de existência, com a migração da maioria dos times para a grama, o *beach football*, voltou a ser praticado em meados de 2020, com pouco ou quase nenhum investimento financeiro.

Essa questão financeira se soma com o fato de que, como o esporte é amador, os praticantes têm que lidar com as dificuldades de conciliar a vida pessoal com a vida de um atleta, além da baixa disponibilidade tanto de material para realização dos treinos/jogos quanto de material humano para organização e gerenciamento das equipes, que muitas vezes são realizadas pelos próprios jogadores.

Diante do que foi exposto, esse estudo buscou compreender quais características socioeconômicas, estruturais e logísticas, e adaptações para a realização da prática do futebol americano nas praias de João Pessoa/PB.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Identificar as características e adaptações realizadas pelos times amadores de futebol americano para a sua prática nas praias de João Pessoa/PB.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever as características socioeconômicas dos praticantes amadores de futebol americano jogado nas praias de João Pessoa.
- Identificar problemas de logística e adaptações para a realização do futebol americano nas praias de João Pessoa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 História do futebol americano

O futebol americano (FA) é um esporte muito diverso e que vem atraindo a atenção de cada vez mais pessoas ao redor do mundo. Seja pelos passes longos, recepções plásticas ou até mesmo pelas pancadas fortes, essa prática vem aumentando sua popularidade, através do número de praticantes e também pelo número de fãs que cresce ao redor do mundo.

Atualmente, o FA é o esporte mais popular dos Estados Unidos da América, sendo que a liga profissional mais conhecida do país, a *National Football League*, assistida por milhões de pessoas, não só dentro dos EUA como fora dele. De acordo com reportagem feita pelo globo esporte (2025), a audiência da final do campeonato foi de mais de 127,7 milhões de espectadores dentro dos Estados Unidos, chegando próximo da audiência de eventos históricos, como a chegada do homem à lua, que foi acompanhada por aproximadamente 150 milhões de estadunidenses.

Embora seja um fenômeno de popularidade atualmente, ao longo de sua história, o esporte teve que enfrentar diversos obstáculos, chegando até mesmo a ser ameaçado de proibição por um presidente, devido ao excesso de violência, que acarretavam em muitas lesões e até em mortes nos seus primeiros anos de existência.

Segundo Bueno (2020), o futebol americano (FA) foi criado nos Estados Unidos, no século XIX. O esporte começou no meio universitário, foi nesse ambiente universitário que a prática foi ganhando corpo e se tornando de fato, um esporte.

No seu início, o esporte tinha aspecto tanto do futebol (*soccer*) quanto do *rugby*, sem regras específicas. Contudo, após sucessivos jogos entre as universidades de Harvard e Yale, representantes dessas universidades norte-americanas se reuniram para padronizar as regras de um novo jogo que veio a ser chamado de *The American Football* ou futebol americano. (BUENO, 2020, p. 128).

Embora existissem regras definidas para a prática, o futebol americano era um esporte com muitas jogadas violentas. Segundo Rondinelli (2024), em um ano, ocorreram dezoito mortes durante partidas de FA. De acordo com Rodrigues et al.

(2014), o jogo chegou a ser paralisado pelo então Presidente Roosevelt, devido ao grande número de lesões e mortes provocadas, fazendo com que fossem desenvolvidos equipamentos de segurança para a prática desse novo esporte.

A *National Football League* (NFL) é a principal liga de futebol americano profissional dos Estados Unidos. Segundo o próprio site da liga, a NFL foi criada em 1920, com apenas 14. Ao longo dos anos, embora os times passassem por algumas dificuldades, como a segunda guerra mundial que acabou recrutando muitos dos atletas desses times, a liga continuou crescendo e se estabelecendo como a principal liga profissional do esporte no país.

Contudo, em meados dos anos 60, surgiu uma liga que conseguiu disputar de igual para igual com a NFL, que foi a *American Football League* (AFL). Essa liga, devido a um grande aporte financeiro de empresários, conseguiu contratar algumas das estrelas da liga nacional, fazendo com que houvessem comentários sobre qual das ligas era a mais forte. Em 1967, as duas ligas se reuniram e decidiram fazer um jogo entre o campeão da NFL e do campeão da AFL, com nome de *Superbowl*. Apenas em 1970 que houve, de fato, a unificação das duas ligas, onde os times que faziam parte da NFL faziam parte da conferencia nacional, e os times da AFL competiam na conferencia americana. O campeão de cada conferência se enfrenta na final do campeonato, que continua sendo chamada de *Superbowl* até os dias atuais.

Após essa unificação, a liga foi crescendo em popularidade entre os estadunidenses, passando a ser a liga mais assistida do país, batendo recordes de audiência dentro e fora dos EUA. Como isso, os times que fazem parte dessa liga acabam ganhando muito destaque nacional e internacionalmente, se tornando marcas conhecidas mundialmente, e lucrando com isso. Atualmente, de acordo com os dados da revista Forbes (2024), dos 32 times da liga, 29 estão entre as 50 equipes mais ricas de todos os esportes.

O futebol americano é jogado em um campo retangular de 120 jardas (109,73 metros) de comprimento por 53 1/3 jardas (48,76 metros) de largura – Figura 1. As 10 ultimas jardas de cada extremidade do comprimento do campo são chamadas de *endzone*. Ao final de cada endzone, o campo possui duas traves retangulares, onde a parte de cima fica aberta. A trave fica levantada a uma altura de 3,05 metros, tendo uma largura de 5,63 metros e uma altura de 6,10 metros – Figura 2. O piso desse campo pode ser de grama natural ou de grama sintética. O estádio de futebol americano pode ser aberto ou fechado.

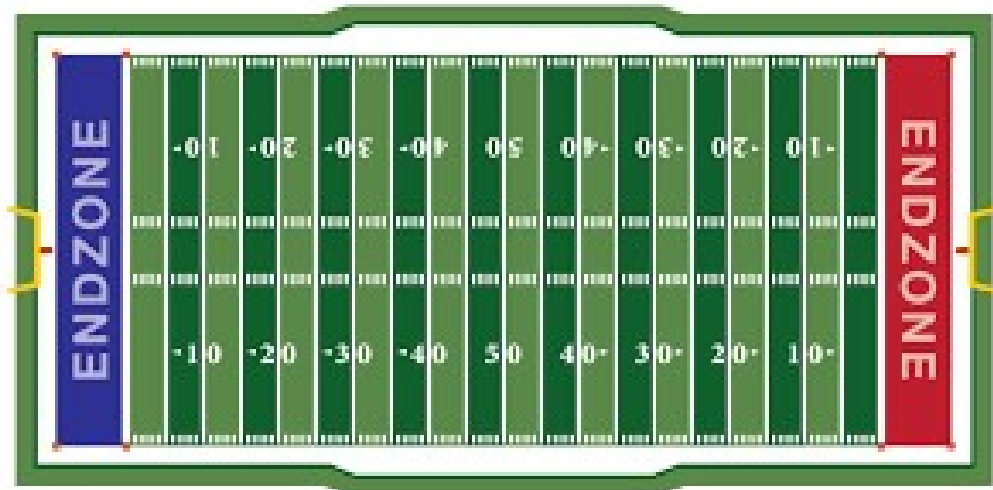


Figura 1 – Campo de futebol americano

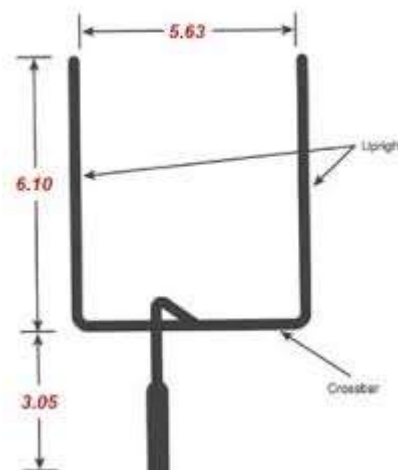


Figura 2 – Trave de futebol americano

Cada partida possui 4 quartos de 15 minutos. Caso a jogada termine fora de campo, o cronometro é parado. Contudo, se a jogada terminar dentro de campo, o tempo continua contando. O jogo consiste em uma disputa de conquista de território, onde o time com a posse de bola tenta avançar pelo campo, enquanto o outro time tenta impedir. O time atacante tem 4 tentativas para avançar 10 jardas. Em caso de sucesso, o time ofensivo renova essas 4 tentativas para continuar avançando mais 10 jardas, ou até chegar a *endzone* adversária. Caso o time de ataque não tenha sucesso na tentativa de conquistar esse território, a posse de bola vai para o time adversário.

Quando o time consegue avançar, chegando até o final do campo adversário com a posse da bola, o time marca um *touchdown* (TD), pontuação máxima do futebol americano, que vale 6 pontos. Caso esse time perceba que não vai conseguir avançar as 10 jardas, pode tentar chutar a bola por dentro da trave, chamado de *fieldgoal* (FG), que vale 3 pontos em caso de sucesso. Quando o time marca um touchdown, ele tem

direito a uma tentativa de pontuação extraem jogada única, podendo marcar novamente um TD, que nesse caso, valeria 2 pontos, ou chutar um FG, que valeria apenas 1 ponto.

Cada time é composto por 53 atletas divididos em três times. O time de ataque é responsável por avançar a bola, podendo avançar correndo ou lançando a bola. O segundo time é o time de defesa, responsável por impedir esse avanço adversário, realizando o *tackle*, que consiste na derrubada do jogador adversário com a posse de bola, desviando passes ou roubando a bola do time adversário – Figura 3. O último time é o time de especialistas, que entram em situações de chute de bola, seja para marcar um *fieldgoal* ou para devolver a bola para o time adversário.

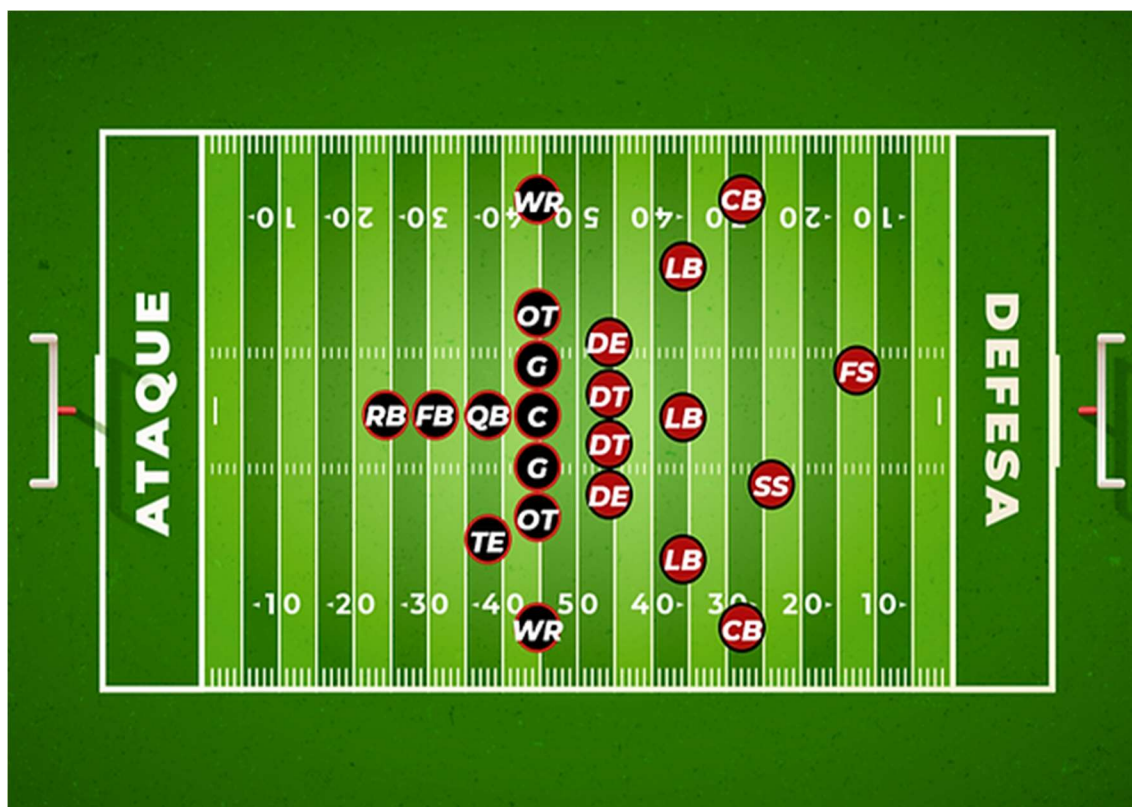


Figura 3 – Formação ofensiva e defensiva utilizadas no futebol americano

Cada um dos três times possui jogadores com funções específicas dentro de campo, contribuindo para o avanço do time em campo, para impedir que o time adversário ganhe território, ou para que o chute seja realizado da melhor maneira possível, seja para acertar dentro da trave adversária ou para devolver a posição para o oponente na pior posição de campo possível. Essas posições e suas respectivas funções estão detalhadas no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das posições e funções no futebol americano

Posição	Função
Ataque	
<i>Quarterback</i> (QB)	É o jogador responsável por lançar a bola, nas jogadas de passe, e entregar a bola para os jogadores em jogadas de corrida. Como a bola sempre passa por ele a cada jogada, é considerado o cérebro do ataque. Também pode ser chamado de passador ou lançador.
<i>Runningback</i> (RB)	É o jogador responsável por correr com a bola. Ele se posiciona ao lado ou atrás do QB. Em casos de jogada de passe, o corredor pode receber a bola ou ficar próximo ao passador para protegê-lo de jogadores de defesa que tentem derrubá-lo. São jogadores rápidos e fortes, capazes de aguentar vários <i>tackles</i> ao longo do jogo.
<i>Wide Receiver</i> (WR)	São os principais jogadores responsáveis por receber os passes do lançador. Os recebedores são jogadores mais leves, rápidos e ágeis, que devem avançar pelo campo adversário para receber os lançamentos.
Linha ofensiva <i>Center</i> (C) <i>Guard</i> (G) <i>Offensive Tackle</i> (OT)	São jogadores grandes e fortes, que tem como funções, proteger o QB em jogadas de passe, e abrir espaços para o corredor em jogadas de corrida. A linha ofensiva é composta por cinco jogadores. O jogador que fica no centro da linha é o <i>Center</i> , que tem como principal função, realizar o <i>snap</i> , que consiste em passar a bola pelo meio das pernas para trás, normalmente para o lançador. Ao lado dele, a direita e a esquerda, temos o <i>Guard</i> . Nas pontas da linha, ao lado do <i>Guard</i> , temos o <i>Offensive Tackle</i> .
<i>Tight End</i> (TE)	É um jogador híbrido, que combina características de linha ofensiva e de recebedores. Normalmente se posicionam ao lado da linha ofensiva.
<i>Fullback</i> (FB)	São jogadores híbridos, que combinam características de corredores e jogadores de linha ofensiva. Normalmente se posicionam próximo ao lançador e ao corredor.
Defesa	
	A linha defensiva tem como objetivo, parar a corrida derrubando o jogador que tem a posse da bola, e derrubar o QB antes que ele

Linha defensiva <i>Defensive Tackle</i> (DT) <i>Defensive End</i> (DE)	realize o passe. Normalmente são jogadores grandes e fortes, que se posicionam de frente para a linha ofensiva. Os jogadores mais internos dessa linha são conhecidos como <i>Defensive Tackle</i>, enquanto os que se posicionam na ponta dessa linha são os <i>Defensive End</i>.
<i>Defensive Back</i> <i>Cornerback</i> (CB) <i>Free Safety</i> (FS) <i>Strong Safety</i> (SS)	São os jogadores rápidos e ágeis que possuem como função principal, defender contra o passe. Nas laterais do campo, temos o <i>Cornerback</i>, que acompanha o WR correndo lado a lado, evitando que ele se separe e receba o passe. No fundo do campo, temos o <i>Free Safety</i> e o <i>Strong Safety</i>, que são responsáveis por auxiliar o CB na marcação, e por marcarem o TE ou os corredores que saiam para receber passe também.
<i>Linebacker</i> (LB)	São jogadores que podem auxiliar tanto na defesa da corrida como na defesa contra o passe. Para isso, eles possuem características híbridas, tanto da linha defensiva, como dos <i>defensive backs</i>.
Time de especialistas	
<i>Kicker</i> (K)	Jogador responsável por chutar a bola por dentro da trave de futebol americano, realizando um FG. Esse chute deve ser realizado com a bola encostando no chão. Para que ela fique bem posicionada, normalmente, algum outro jogador apoia a bola no chão enquanto o chute é realizado.
<i>Punter</i> (P)	Jogador responsável por chutar a bola em situações que o time vai devolver a posse de bola para o adversário. Para isso, ele deve chutar a bola o mais distante possível. Nesse chute, a bola não precisa estar em contato com o solo.

3.2 História do futebol americano no Brasil

Sendo a liga de futebol americano profissional mais popular, do país com maior influência financeira e cultural do ocidente, era de se esperar que a NFL expandisse seus horizontes para outros países, possibilitando que o esporte e a própria liga se tornassem conhecidas a nível mundial. Segundo D’Amaro (2010), em relação a essa chegada no Brasil, as primeiras transmissões de jogos da NFL ocorreram em setembro de 1969, na TV Tupí. Contudo, a prática do futebol americano veio acontecer em terras tupiniquins anos depois.

Conforme Frontelmo (2006), prática do futebol americano no Brasil começou em 1986, onde 20 praticantes que possuíam apenas uma bola de futebol americano, decidiram começar a praticar o jogo nas areias de Copacabana/RJ – Figura 4. O futebol americano de praia foi crescendo e ganhando novos adeptos, até que, no ano 2000, foi criada a primeira competição de futebol americano, o *Carioca Bowl*, que contava com a participação de seis equipes.



Figura 4 – Partida disputada pelo campeonato *Carioca Bowl*

Com o crescimento de popularidade do futebol americano no país ocasionado pelo aumento do número de transmissões de jogos da NFL, somado a maior facilidade de importação de materiais para a prática do jogo, fez com que o número de jogadores e de times aumentassem bastante no início desse século. Segundo Rodrigues et al (2014), nos anos 2000 também foi criada a Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), sendo essa, reconhecida por diversas entidades, como a federação Pan-americana e federação Internacional de futebol americano, além de ser reconhecida pelo ministério do esporte, tendo como atual nome, Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA).

3.3 História do futebol americano na Paraíba

A história do futebol americano na Paraíba e o seu desenvolvimento ao longo dos anos não foi muito diferente do que ocorreu nas terras cariocas. Rodrigo Dantas e Kevin Veloso, em 2006, após conseguir importar uma bola de futebol americano, foram com mais alguns amigos para o Busto de Tamandaré, um dos pontos mais

turísticos da orla de João Pessoa, para trocar alguns passes. Pouco tempo depois, esses mesmos amigos decidiram criar um time de futebol americano, que veio a ser o primeiro time de FA do estado, o *Paraíba Ninjas*.

Com o aumento da popularidade do esporte na cidade, somado ao surgimento de novas equipes, era de se esperar que amistosos ocorressem entre elas. Contudo, em 2007, as equipes decidiram organizar um campeonato nas areias de Tambaú, que foi chamada de *PB Bowl*. Essa competição teve duas edições jogadas na praia, a segunda, realizada em 2008, com 10 times disputando o título. Contudo, ambas as edições foram vencidas pelo João Pessoa Espectros (JPE).

Em busca de se aproximar cada vez mais da prática do futebol americano jogado na NFL, e procurando se adaptar aos campeonatos que ocorriam a nível nacional, em 2009, os Espectros decidiram migrar das areias para a prática do jogo em grama, com a utilização de equipamentos de proteção como capacete e ombreiras. Como o JPE era o time bicampeão estadual e referência na cidade, muitos times optaram por seguir os passos e realizar a migração. O campeonato paraibano de futebol americano teve uma terceira edição, dessa vez jogado em grama, sendo vencido também pelos fantasmas, como era popularmente conhecido os Espectros.

Devido à dificuldade para a importação desses equipamentos de segurança, somado ao preço dos mesmos, fez com que muitos times acabassem, fazendo com que os jogadores que queriam continuar a jogar, migrassem para outras equipes. Porém, com o passar do tempo, a única equipe da capital que se manteve ativa, foi o JPE, tendo seus atletas compondo a base da seleção Paraibana que disputou o torneio de seleções, que era disputado por seleções estaduais de diversas partes do país.

Desde as disputas de competições de equipes a nível de nordeste, como o *NE Bowl*, e as participações em competições nacionais, como o Campeonato Brasileiro de Futebol Americano, o João Pessoa Espectros se tornou referência de qualidade quando falamos do FA nacional. Atualmente o JPE é 11 vezes campeão do Nordeste e duas vezes campeão nacional.

Todo esse sucesso, cativou o público pessoense, fazendo com que o esporte retomasse a sua popularidade, fazendo com que novas pessoas, e alguns jogadores dessa primeira fase do *beach football* paraibano que queriam voltar a jogar nas areias, criassem os seus próprios times de futebol americano de praia. Com isso, a prática do esporte voltou a ocorrer na orla pessoense.

No ano de 2018, houve o retorno de competições entre equipes nas praias da cidade, com a criação de campeonatos amadores, como a *Jampa Football League*, que em 2019, passou a ser chamada de Taça Jampa Futebol Americano (JFA). Atualmente, a principal competição amadora do futebol americano de praia da cidade é a Liga de Futebol Americano de Praia da Paraíba (LFAPPB).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza quanti/quali tendo como técnica de análise as estatísticas descritivas e a análise do discurso.

4.2 População e amostra

A população deste estudo foram os jogadores de futebol americano, e a amostra foi composta por 32 jogadores amadores de futebol americano de praia pertencentes aos times João Pessoa Blackskull, João Pessoa Gladiadores e Nauru Football Team, que praticam o esporte nas praias da cidade de João Pessoa/PB. A escolha da amostra foi intencional e não probabilística. A presença de variantes de gênero e identidade não influenciou a escolha dos sujeitos.

4.3 Critérios de inclusão

Foram pesquisados todos os participantes que se adequaram as seguintes características:

- a) Jogadores que façam parte dos times de futebol americano de praia;
- b) ter assinado o termo do TCLE ou TALE;

4.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo os participantes que tinham menos de 3 meses de treino na equipe.

4.5 Coleta de dados

Para coleta de dados, cada um dos times foi informado dos objetivos da pesquisa e solicitou-se a assinatura desses responsáveis do projeto da Carta De Anuência (Apêndice I), para a autorização da pesquisa. Os participantes foram contatados no local de treinamento de cada time, informando-os sobre os objetivos da pesquisa, como seria a realização da coleta de dados. Para que eles pudessem participar, foi

solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice II), e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice III).

As coletas de dados foram realizadas nos dias 3 de abril de 2025 e 5 de abril de 2025. O instrumento utilizado para coleta de dados do sujeito dessa pesquisa foram um questionário semiestruturado e uma entrevista semiestruturadas para esclarecer as categorias e variáveis envolvidas na análise dos praticantes do futebol americano de praia de João Pessoa. As entrevistas ocorreram no local de treino de cada um dos times, onde se realizou uma gravação de áudio com o celular de cada entrevista de maneira individual e, posteriormente, a transcrição das mesmas. O questionário foi disponibilizado nos grupos de *Whatsapp*, através de um link que direcionava os participantes para o *Google Forms*. O questionário ficou disponível até o dia 12 de abril, até uma semana após a última visita aos times, possibilitando que todos os voluntários pudessem respondê-lo. Esse questionário foi construído pelo pesquisador para responder aos questionamentos de acordo com os objetivos e problema do estudo, sendo composto por questões fechadas. Foi utilizado, durante o estudo para registros escritos, prancheta, caneta e gravador.

O local onde ocorreu a aplicação dos roteiros e questionários foi nos espaços de treino dos próprios times, que treinam nas praias do bairro de Cabo Branco em frente ao Busto de Tamandaré, de endereço Avenida Almirante Tamandaré s/n – Cabo Branco, e em frente ao Sesc Cabo Branco, de endereço Avenida Cabo Branco, 2788 – Cabo Branco, João Pessoa.

4.6 Variáveis do estudo

a) Categoria Socioeconômica

Essa categoria visa observar quais as principais características da população estudada, através da interação de parâmetros sociais, econômicos, dos indivíduos participantes.

- Idade: Menor de 18 anos, 18 a 28 anos, 29 a 39 anos, 40 anos ou mais;
- Sexo: Masculino, Feminino, Não informar;
- Raça: Branco, Preto, Pardo, Indígena, Outro(a);
- Escolaridade: Fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo;
- Estado Civil: Solteiro, casado, divorciado, viúvo;

- Quantas pessoas moram com você: Moro sozinho(a), Entre 1 e 3 pessoas, 4 ou mais pessoas;
- Renda familiar: Até 3000 reais, Entre 3000 e 6000 reais, Entre 6000 e 9000 reais, Acima de 9000 reais;

b) Mapeamento dos atletas

O mapeamento dos atletas servirá para detectar qual a relação dos praticantes com o esporte, verificando aspectos que fizeram com que o praticante ingressasse no futebol.

- A quanto tempo conhece o futebol americano: Menos de 1 ano, entre 1 e 3 anos, entre 3 e 5 anos, mais de 5 anos;
- A quanto tempo pratica o esporte: Menos de 6 meses, entre 6 meses e 1 ano, entre 1 e 2 anos, mais de 2 anos;
- Assiste/pesquisa conteúdos sobre futebol americano: Sim, Não;
- Quantos dias na semana você assiste/pesquisa conteúdos sobre futebol americano: 1 a 3 dias por semana, 4 a 7 dias por semana;

c) Mapeamento das equipes

A categoria em questão tem como objetivo, determinar características que ajudem a retratar as equipes, desde aspectos históricos da formação até locais onde ocorrem os treinamentos de cada time.

- Nome da praia, Pontos de referência, Motivos de escolha deste ponto/praias, quantidade de participantes de cada time em frequência regular de treino, dias e horários de cada treino/equipe, identificação da equipe técnica;
- Histórico da equipe (quem criou, onde e quando);

d) Condições De Treino

Com essa categoria, buscamos esclarecer aspectos referentes às condições físicas e materiais da prática do futebol americano em praias do litoral de João Pessoa/PB.

- Local do treino, materiais disponíveis, segurança, frequência das atividades na semana, duração das atividades, nível e tipologia de formação da equipe técnica das equipes investigadas, existência de remuneração/patrocínio aos membros da equipe/comissão técnica (CT); presença de suplementação alimentar/hidratação nos

treinos; infraestrutura física dos locais de treino (limpeza da areia, banheiros e chuveiros e etc.);

e) Adaptações das regras ao espaço físico

Esse parâmetro do estudo tem como finalidade, a identificação das adaptações realizadas do futebol americano para o *beach football*.

- Tipologia das adaptações, quantidade de adaptações, eficiência destas adaptações segundo a opinião dos jogadores;

4.7 Análise de dados

A análise de dados dos dados quantitativos se deu através da estatística descritiva, utilizando a de distribuição de frequência absoluta dos dados, afim de demonstrar as tendências de distribuição da amostra do estudo. Já os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo, visando identificar e analisar as respostas coletadas através das entrevistas realizadas.

4.8 Aspectos Éticos

Será aplicado um termo de anuência ao Coordenador de cada time, informando o objetivo da pesquisa, como ela ocorrerá e os possíveis riscos para os participantes, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicada a cada um dos sujeitos investigados e obedecendo a norma 466\2012, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos.

5 RESULTADOS

Todos os participantes da pesquisa são do sexo masculino (100%), sendo em sua maior parte, entre 18 e 28 anos de idade (50,0%), cor de pele parda (59,4), com ensino superior completo (31,3%) com estado civil solteiro (56,3%), e que moram acompanhados entre 1 e 3 pessoas na mesma residência (62,5%). Não se obteve um valor majoritário no quesito “renda familiar mensal (em reais)”, em razão de um empate triplo entre as opções “Até 3000 reais”, “Entre 3000 e 6000 reais” e “Acima de 9000 reais”.

Tabela 1 – Descrição das variáveis socioeconômicas dos jogadores de futebol americano de praia da cidade de João Pessoa/PB no ano de 2025.

Variável	% (n)
Sexo	
Masculino	100 (32)
Feminino	0 (0)
Idade	
Menor de 18 anos	6,3 (2)
18 – 28 anos	50,0 (16)
29 – 39 anos	31,3 (10)
40 anos ou mais	12,5 (4)
Cor de pele	
Branco	25,0 (8)
Preto	12,5 (4)
Pardo	59,4 (19)
Indígena	3,1 (1)
Amarelo	0 (0)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	0 (0)
Ensino fundamental completo	0 (0)
Ensino médio incompleto	6,3 (2)
Ensino médio completo	25,0 (8)
Ensino superior incompleto	25,0 (8)
Ensino superior completo	31,3 (10)
Mestrado/Doutorado	12,5 (4)
Estado Civil	
Solteiro	56,3 (18)
Casado	43,8 (16)
Divorciado	0 (0)
Viúvo	0 (0)
Quantas pessoas moram com o participante	
Sozinho	12,5 (4)
1 a 3 pessoas	62,5 (20)
4 ou mais pessoas	25,0 (8)
Renda familiar mensal (em reais)	
Até 3000 reais	31,3 (10)
Entre 3000 e 6000 reais	31,3 (10)
Entre 6000 e 9000 reais	6,3 (2)

O mapeamento dos atletas se deu através de quatro itens, onde se questionava a quantidade de anos que os participantes conhecem o futebol americano (Gráfico 1), o tempo de prática de futebol americano de praia dos participantes do estudo (Gráfico 2), o número de participantes que consomem conteúdos sobre futebol americano (Gráfico 3), e a frequência semanal em que os participantes consomem conteúdos sobre futebol americano (Gráfico 4).

Gráfico 1 – Quantidade de anos que os participantes conhecem o futebol americano (2025).

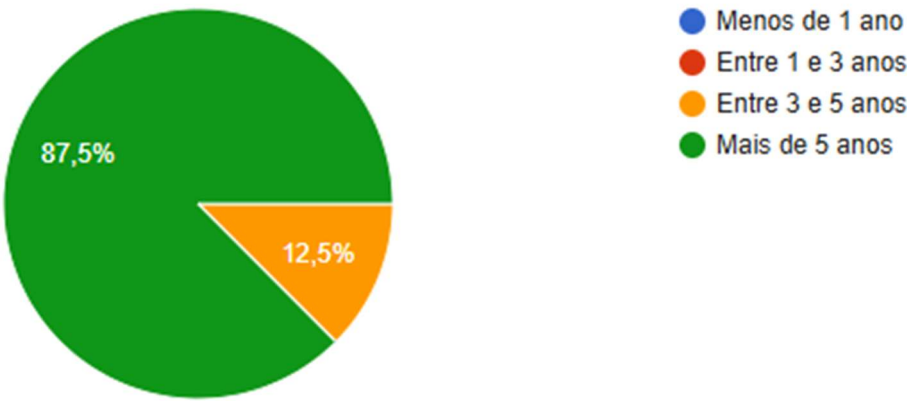


Gráfico 2 – Tempo de prática de futebol americano de praia dos participantes do estudo (2025)

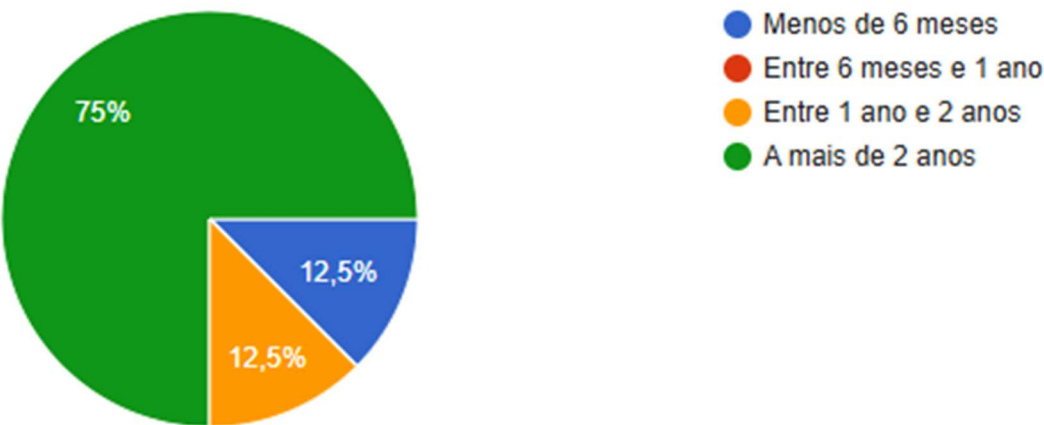


Gráfico 3 – Número de participantes que consomem conteúdos sobre futebol americano (2025)

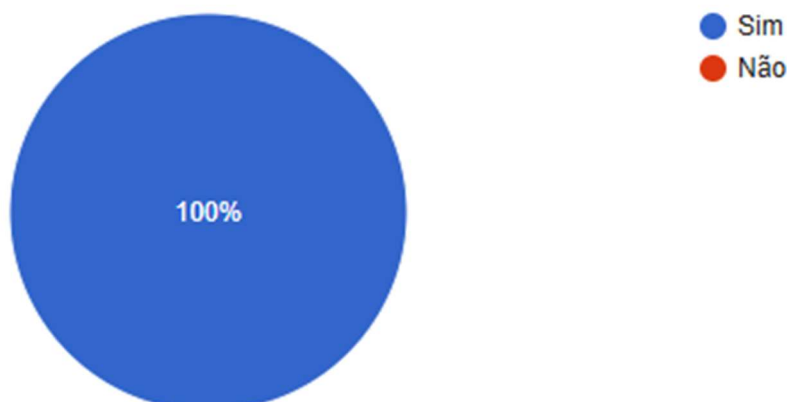
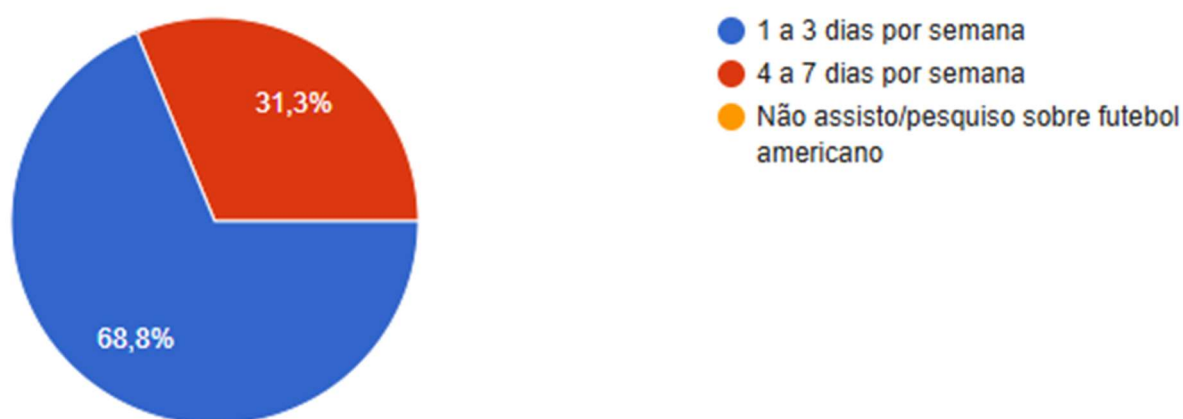


Gráfico 4 – Frequência semanal em que os participantes consomem conteúdos sobre futebol americano (2025)



Os graficos mostram que, em sua maior parte, os participantes já conheciam o futebol americano há mais de cinco anos (87,5%) e que vem praticando o futebol americano de praia a mais de 2 anos (75,0%). Todos os participantes disseram que consomem conteúdos de futebol americano, sendo em sua maioria, de uma a três vezes por semana(68,8%).

Nas entrevistas semiestruturadas, os 6 participantes sorteados relataram conhecer o futebol americano através de pessoas do seu convívio. Alguns relataram que começaram a acompanhar o futebol americano por influência de amigos, da escola ou da igreja. E outros relataram ter esse primeiro contato por causa de parentes que apresentaram o esporte.

Em relação ao momento em que começaram a praticar o futebol americano de praia, os participantes relataram diversos motivos para iniciarem essa prática

esportiva. Uma das respostas obtidas foi que, para um deles, o início se deu em decorrência de uma depressão, que fez com que um amigo convidasse-o a praticar algo novo, para se distrair. Outro ponto que surgiu foi que houve um convite entre amigos devido a eles praticarem esportes parecidos, onde um jogava futebol de areia, e outro que praticava Rugby, e que, por causa dessas experiências prévias, acabaram se adaptaram bem ao esporte e decidiram continuar jogando. Por fim, um dos participantes relatou que, embora tenha sido tranquilo seu início no esporte, teve receio de se machucar, devido ao esporte ter muito contato físico.

Em relação ao consumo de conteúdos relacionados ao futebol americano, os entrevistados relataram que assistiam e pesquisavam conteúdos sobre o esporte. Eles relataram que consumiam muito desse conteúdo através das redes sociais e do *youtube*, sendo em alguns casos indicados pela própria plataforma, fazendo com que eles nem mesmo precisassem pesquisar sobre o assunto. Contudo, houve relatos de que devido a NFL está num período de férias (a partir do final de uma temporada em fevereiro até o início da próxima em agosto), a frequência da busca por conteúdos de futebol americano deu uma reduzida.

Outro ponto interessante que foi falado por um dos jogadores foi de que, nos primeiros anos de prática, ele buscava mais conteúdos de treinamento, técnicas e táticas do jogo, como forma de aprendizado, e que atualmente, devido ao tempo de prática e do conteúdo aprendido, já não pesquisava esse tipo de conteúdo com tanta recorrência.

Com relação ao mapeamento das equipes, de acordo com os atletas entrevistados do time João Pessoa BlackSkull, o time teve início em 2018, através da junção de outros dois times, que eram os *Vikings* e os *Sharks*, sendo um mais voltado para o ataque e o outro mais voltado para defesa.

Atualmente, o time treina na praia de Cabo Branco, em frente ao busto de Tamandaré, mas quando ele está ocupado por eventos no local, eles treinam na praia de Cabo Branco em frente ao Serviço Social do Comércio (SESC). Dentre os motivos para esses locais, os participantes relataram que o tamanho do espaço e a iluminação favoreciam, visto que os treinamentos ocorrem na quinta-feira, às 19h:30. Em média, os treinos contam com a presença de 16 a 20 atletas. Quanto à comissão técnica, o time relatou não ter uma, mas que tinham jogadores capitães no time de ataque, time de defesa e time de especialistas, fora alguns outros mais antigos, que puxavam os treinos e auxiliavam os novatos.

O início do Nauru Football Team se deu com o término de um outro time existente, que era o Perifa, no ano de 2022. Um atleta chamado Jandro, que não queria parar de jogar, se juntou a outros jogadores que tinham o mesmo desejo dele e decidiu assim, criar um novo time para continuar a praticar o esporte. Devido ao criador ser indígena, ele decidiu nomear o time de Nauru, que significa Guerreiro em tupi-guarani.

O local de treino escolhido pelo time também é em frente ao busto de Tamandaré. Dentre os motivos destacados pelos entrevistados, o tamanho do espaço local, a visibilidade, devido ao busto ser um local com bastante fluxo de pessoas, além da facilidade para chegar no local, seja através de transporte público ou privado foram preponderantes para essa escolha. Os treinos ocorrem nas quartas, às 19h:30, e nos sábados, às 15 horas, tendo uma média de 15 a 20 atletas. Quando perguntados se tinham comissão técnica, eles relataram que tinham, contudo, disseram que os membros da comissão também eram jogadores.

Ao perguntar sobre a criação do time João Pessoa Gladiadores, os entrevistados relataram que já existia um time desde 2015, com o nome de Bolados. Contudo, os próprios jogadores decidiram em 2018 se juntar para renomear o time para João Pessoa Gladiadores, visando divulgar melhor o time e atrair investimentos de patrocinadores. O local de treino do time é na praia de Cabo Branco, em frente ao SESC. Quando perguntados do porque da escolha do local, eles falaram que era um local que eles gostavam de utilizar, devido a proximidade dos quiosques, com banheiros, do espaço físico do local.

Os treinos ocorrem aos sábados às 15 horas, e em alguns casos pontuais, durante a semana no turno da noite, mas sem periodicidade fixa. A média de atletas por treino é de 40 participantes, contudo, eles relataram que no grupo de *whatsapp*, tinham mais de 60 pessoas. O time possui comissão técnica, tendo um técnico principal, coordenadores e supervisores de ataque e defesa, além de preparador físico. Contudo, apenas o técnico não atua como atleta também.

Outro ponto coletado foi a questão das condições de treino dos times. Devido aos treinos dos times ocorrerem em locais parecidos, sendo a praia de Cabo Branco em frente ao busto de Tamandaré, ou em frente ao SESC Cabo Branco, a infraestrutura local de onde eles treinam é bastante parecida. Todos os entrevistados disseram que realizam uma caminhada no local onde vai ocorrer o treino, para que possam retirar materiais que possam machucar os atletas. Não existe segurança no

local, contudo, parentes, amigos e namoradas dos atletas costumam acompanhar os treinamentos, ficando próximo aos materiais dos jogadores, para evitar furtos. Eles também não tem banheiro/vestiário no local, mas em caso de necessidade, utilizam os banheiros dos quiosques próximos.

Os times também foram uníssomos na questão de patrocínios/remuneração de jogadores e comissão técnica. Nos três times, não há nenhum tipo de remuneração para os participantes, e os patrocínios pontuais que eles conseguem, serve para adquirir materiais novos para os treinos, como bolas, cones, escadas horizontais. Quanto a hidratação, também houve unanimidade nas respostas. Em dias de treino, os atletas trazem sua própria hidratação de casa, mas em dia de jogo, os times se esforçam para trazer água para todos os atletas, além de conseguirem frutas e maltodextrina para ajudar na reposição de nutrientes dos atletas.

Quando perguntado sobre a formação acadêmica da comissão técnica, o *BlackSkull* informou que não tem uma CT de fato. No time do *Nauru*, eles falaram que os jogadores que faziam parte da comissão técnica tinham formação em Educação Física. Já no *Gladiadores*, eles falaram que tinham alguns membros da comissão técnica já formados em Educação Física, e outros que estavam se formando ainda.

Em relação a duração dos treinos e materiais disponíveis, os entrevistados do *BlackSkull* relataram que os treinos duram entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos, e que possuíam de materias para treino, cones, bolas, escada horizontal e estavam adquirindo sacos de pancada, devido a um patrocínio que surgiu após o último título, para treinar melhor as técnicas de derrubada. Já o *Nauru* e o *Gladiadores* informaram que seus treinos duram em torno de 2 horas, e que de materias para treino, tinham cones, bolas e escada horizontal.

Já em relação as adaptações das regras aos espaços físicos, os times disseram que jogam de acordo com as regras da *International Federation of American Football* (IFAF), contudo, com algumas adaptações para a realidade deles. Enquanto o futebol americano é jogado num campo de grama de 120 jardas de comprimento, os três times jogam num campo reduzido, de areia, com 100 jardas de comprimento, onde cada *Endzone* possui 10 jardas e o campo tem 80 jardas no total. A marcação do campo é feita através de fitas que delimitam as extremidades do campo e as duas *Endzone*, além de cones posicionados nas laterais do campo, espalhados a cada 10 jardas, diferente da pintura que é comumente utilizada no futebol americano de grama.

Pela impossibilidade logística de montar, desmontar e guardar duas traves de futebol americano, o jogo não possui pontuação de chute, como *fieldgoal* e ponto extra chutado. Para contornar a situação de ponto extra, eles adaptaram uma regra utilizada em uma liga chamada *Xtreme Football League* (XFL), onde o ponto extra ocorre em jogada única onde o time tem que fazer um mini *TouchDown* e a pontuação varia de acordo com a distância. A regra utilizada pelos times é que esse mini TD vale 1 ponto, se a bola sai da linha de 5 jardas finais do campo, e 2 pontos se sair da linha de 10.

Outra adaptação relatada é sobre a quantidade de jogadores em campo. Enquanto nas regras oficiais são de 11x11, as regras utilizadas pelos times são de 9x9, sem dois jogadores de linha ofensiva e sem dois jogadores de linha defensiva. Devido a falta de equipamentos de proteção, como capacete e ombreiras, é obrigatório o uso de protetor bucal pelos jogadores, além de ser considerado falta contatos na região da cabeça/pescoço, exceto quando o jogador com posse de bola utiliza o braço para evitar que o defensor se aproxime dele.

Quando perguntados se essas regras são eficientes para a prática e o que pode melhorar, os times consideraram as regras eficientes, devido aos problemas enfrentados para encontrar espaços grandes o suficiente para montar o campo para treino/jogo, a dificuldade do *fieldgoal* mencionada anteriormente, além de ajudar na proteção dos atletas, evitando contatos que possam causar lesões mais graves na região da cabeça.

6 DISCUSSÃO

Em relação as características avaliadas do futebol americano de praia jogado na orla pessoense, pode-se afirmar que os praticantes da modalidade são homens, sendo majoritariamente entre 18 e 28 anos de idade, pardos, com ensino superior completo, solteiros, que dividem moradia com até outras 3 pessoas, conhecem o esporte há mais de cinco anos, praticando-o a mais de dois anos e que consomem conteúdos sobre o futebol americano com frequência semanal de 1 a 3 dias.

Quanto a questão dos times observados, os locais de treino escolhidos foram a praia de Cabo Branco, em frente ao busto de Tamandaré ou em frente ao SESC Cabo Branco, devido a fatores como espaço físico, boa iluminação, fácil acesso e maior visibilidade do público. Em sua maioria, as comissões técnicas do time são formadas por pessoas que também são atletas, com formação acadêmica na área em que atuam dentro da CT. Não existe remuneração, seja para jogadores ou treinadores, pois o investimento que os times recebem são patrocínios sazonais que aparecem, que possibilitam a compra de equipamentos para o treinamento dos jogadores.

Os locais de treino não têm vestiário, fazendo com que, em casos de necessidade, os times usem os banheiros de quiosques próximos ao local. A hidratação é de responsabilidade do próprio jogador, que normalmente traz de casa, exceto em dia de jogo, em que o time acaba se organizando para levar uma maior quantidade e evitar desidratação, além de disponibilizarem frutas e bebidas isotônicas. Dentre os materiais utilizados para treino, os times possuem bolas, cones e escadas horizontais. Em média, os times realizam de 1 a 2 treinos semanais, com duração de 1 hora até 2h:30, com participação média de 15 a 20 jogadores.

As adaptações de regra ao espaço físico se dão no tamanho do campo, que é 20 jardas menor que um campo tradicional de futebol americano, as marcações que são feitas com faixas e cones distribuídos a cada 10 jardas nas laterais do campo, a não utilização da trave de futebol americano, devido a logística para o armazenamento, transporte e instalação dessas estruturas. Outras regras adaptadas que se utilizam é o ponto extra que não é chutado, devido à falta da trave, o contato que não pode ser feito na região de cabeça/pescoço e uso de protetor bucal obrigatório, devido à falta de equipamentos de proteção, e o número de jogadores em campo, que é 9x9, diferente dos usuais 11x11.

Quando avaliamos as respostas dos participantes sobre como conheceram o futebol americano, e como começaram a praticar o futebol americano de praia, verificou-se uma forte influência do círculo social, amigos e família, na familiarização com o esporte. Esse comportamento é descrito por Ladeira et al (2014), onde ele afirma que a influência externa pode auxiliar positivamente no engajamento do indivíduo a uma determinada atividade.

Outro ponto abordado por um dos entrevistados foi que o seu começo no *beach football* se deu a um quadro depressivo que o mesmo possuía, onde um amigo o incentivou a começar a atividade como meio de tratar essa doença. Embora o mesmo não tenha dito o grau de depressão em que se encontrava, a pratica esportiva pode ajudar na recuperação de pacientes depressivos, desde que os mesmos continuem recebendo acompanhamento médico adequado.

O tratamento padrão para depressão – psicoterapia e prescrição medicamentosa – é extremamente efetivo, porém a prática de atividade física é uma terapia adjuvante altamente benéfica. As pesquisas demonstram que a prática de exercícios regulares, além dos benefícios fisiológicos, acarreta benefícios psicológicos, tais como: melhor sensação de bem estar, humor e autoestima, assim como, redução da ansiedade, tensão e depressão. (COSTA, 2023, p. 274).

Em relação a comissão técnica, pode-se notar que os times ou não tinham uma comissão definida, ou os participantes da comissão eram, em sua maioria, jogadores que acabavam acumulando a função de comissão técnica. Segundo Capinussú (2006), uma boa comissão técnica deve ser composta por profissionais especializados em suas respectivas áreas, sem a presença de elementos improvisados. Embora as pessoas escolhidas para ocupar cargos de liderança no time, ou compor a comissão técnica quando a mesma existe de fato no time, possuam formação nas áreas de atuação, como em Educação Física, Nutrição e Fisioterapia, tal acúmulo de função, pode prejudicar tanto o desempenho do indivíduo como atleta, como prejudicar o planejamento dos treinos, aspectos nutricionais e prevenção de lesões do time como um todo.

Uma boa hidratação deve ser primordial para um atleta, visto que a água cumpre diversas funções no corpo humano, desde regulação térmica até transporte de nutrientes no nível celular. De acordo com Carvalho (2010), o suor é composto por

mais que apenas água, tendo eletrólitos, como o sódio, por exemplo. Como os treinamentos tem duração média de até 2 horas e 30 minutos, se faz necessário não só a reposição de água, como desses micronutrientes. Segundo Hausen (2013), atividades intermitentes, como é o caso do futebol americano de praia, a ingestão de água e repositores hidroeletrólíticos deve ser feita desde o início da atividade, pela diminuição acelerada de glicogênio, o que pode acelerar os sintomas de fadiga muscular.

O esporte, por ser pouco reconhecido do público geral e por não ser considerado um esporte de alto rendimento, acaba por receber pouco investimento financeiro público, o que corrobora com o que Almeida (2010) relata, onde o esporte de alto rendimento é o foco prioritário do recebimento de recursos do poder público. Esse comportamento faz com que os times tenham que correr atrás de empresas privadas, que muitas vezes pelo baixo retorno em exposição da marca, negam o patrocínio, ou quando o fazem, é de maneira pontual. Em casos onde o time consegue esse retorno positivo, vemos que o time prioriza a aquisição de novos materiais que possibilitem a compra de novos materiais de treino, a exemplo do saco de pancada, que permite o treino da técnica de derrubada, minimizando o risco de lesão dos mesmos, uma vez que, na falta desse material, essa técnica é aplicada em um companheiro de treino.

Ao se referir a condição de treinamento, vemos que a estrutura está longe de ser ideal, uma vez que os locais de treinamento escolhidos pelos times, não possuem vestiário próprio, se fazendo necessário a utilização de espaços de terceiros, a falta de segurança, fazendo-os depender da ajuda de parentes e amigos para ficar de olho nos seus pertences, enquanto ocorrem os treinamentos.

A frequência de treinamento dos times é de 1 a 2 vezes semanais, com duração variando de 1 hora até 2 horas e 30 minutos. Segundo Cambiaghi (2022), uma frequência semanal igual ou superior a 4 dias possibilita um maior desenvolvimento das capacidades aeróbicas dos atletas. Contudo, como não há uma remuneração para os jogadores/comissão técnica, os atletas têm que a sua rotina de treinamento com as responsabilidades do dia a dia, como trabalho e estudo, o que explicaria a baixa frequência semanal de treinamentos dos times.

As adaptações de regra utilizadas se dão em decorrência da necessidade de adaptar o jogo a realidade enfrentada pelos times. Devido à falta de um espaço propício para a prática do futebol americano, os locais com maior viabilidade permitem um campo de tamanho reduzido, com 80 jardas de comprimento, fora as duas

Endzones. Devido ao campo ter um tamanho menor, os times optaram também por reduzir a quantidade de jogadores em campo, deixando os tradicionais 11x11 e passando a ser 9x9, permitindo que o jogo flua de maneira mais fluida, pois em um campo reduzido e a quantidade normal de jogadores, os times entenderam que o jogo ficava pouco dinâmico.

Uma adaptação bastante enfatizada pelos times durante o estudo foi a não utilização da trave de futebol americano nos treinos e jogos do time. A alegação para que isso ocorresse foi por causa de toda a logística envolvendo a confecção, o armazenamento e o transporte dessa estrutura. Primeiro que, por conta das suas dimensões, a confecção de duas traves é relativamente cara para a realidade dos times. Outro ponto é o local onde elas ficariam guardadas, que, também pelo seu tamanho, precisaria ser um local com espaço suficiente, mas próximo dos locais de treino/jogo dos times, para possibilitar o deslocamento delas.

Como não possui essa trave, os times tiveram que adaptar as regras de pontuações envolvendo os chutes, como o ponto extra. Ao invés de ser utilizado o chute, optou-se por uma adaptação de regra já utilizada em outra liga profissional americana, a XFL, onde o time tem uma jogada para chegar no final de campo adversário e assim garantir a pontuação. Contudo, a pontuação varia de acordo com a distância para essa *Endzone*. Os times utilizam a distância de 5 jardas e 10 jardas para a pontuação de 1 ponto e 2 pontos, respectivamente.

Outro ponto da regra que foi adaptado para a prática do futebol americano de praia nas praias de João Pessoa foi o contato na região da cabeça/pescoço. Como os times de praia não utilizam equipamentos de proteção como o capacete e as ombreiras, contatos nas regiões da cabeça e pescoço podem ser mais perigosos, mesmo com a obrigatoriedade de utilização de protetor bucal. Por causa disso, os times decidiram proibir o contato nessa região, para evitar lesões mais graves nessa área tão sensível do corpo humano.

7 CONCLUSÃO

Quando falamos das características e adaptações realizadas para a prática do futebol americano de praia de João Pessoa, pode-se verificar que essas adaptações foram necessárias para que se tornasse possível sua realização na orla da capital paraibana. Elas ocorreram em decorrência do espaço físico necessário para a realização de treinos/jogos dos times, a questão logística envolvida, a rotina de um atleta amador em conciliar a vida esportiva com a rotina do dia a dia, e até mesmo as dificuldades financeiras enfrentadas pelos times para conseguir propiciar uma melhor estrutura para seus jogadores e comissão técnica.

Contudo, mais estudos se fazem necessários para um maior aprofundamento no tema, para trazer mais visibilidade para o esporte e os times, atraindo interesse do público e investimentos de empresas e do poder público de maneira geral, possibilitando um maior desenvolvimento e reconhecimento desse esporte que, mesmo presente no país a quase 40 anos, continua desconhecido da maior parte da população nacional.

REFERÊNCIAS

#NFL100: a história da maior liga de futebol americano do mundo, dos primórdios à expansão global; **Globo esporte**; 02 de set. de 2019; Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol-americano/noticia/nfl100-a-historia-da-maior-liga-de-futebol-americano-do-mundo-dos-primordios-a-expansao-global.ghtml> Acesso: 03 de abr. de 2024.

ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JÚNIOR, W. O FINANCIAMENTO DOS PROGRAMAS FEDERAIS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL (2004 A 2008). **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 73–92, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.13103. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/13103>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CAMBIAGHI, Rodrigo et al. Comparação do VO2 de pico relativo e alométrico em adolescentes sob diferentes condições de treinamento de Futebol de campo. **Educación Física y Ciencia**, v. 24, n. 3, p. 230-230, 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612022000300230&script=sci_arttext. Acesso: 17 de abr. de 2025.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Manifestações interdisciplinares no esporte. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/430/452>. Acesso: 14 de abr. de 2025.

CARVALHO, Tales de; MARA, Lourenço Sampaio de. Hidratação e nutrição no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, p. 144-148, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000200014>. Acesso: 14 de abr. de 2025.

COSTA, Rudy Alves; SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; TEIXEIRA, José Antônio Caldas. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. **Revista do Departamento de Psicologia. UFF**, v. 19, p. 273-274, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000100022>. Acesso: 14 de abr. de 2025.

D'AMARO, Paulo Mancha; NFL no Brasil desde 1969; **Viajando por esporte**; 2010; Disponível em: <https://viajandoporesporte.com/nfl-no-brasil-desde-1969/> Acesso: 03 de abr. de 2024.

ENTERLINEDESIGN; Campo de Futebol Americano; 2019. Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/1518397-campo-de-futebol-americano>. Acesso: 08 abr. 2025.

FRONTELMO, Paulo Antônio Coelho Soares; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. Futebol americano no Brasil: estratégias e limitações no país do futebol. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 102, p. 29, 2006. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd102/futebol.htm> Acesso: 10 de abr. de 2024.

HAUSEN, Matheus R.; CORDEIRO, Ricardo G.; GUTTIERRES, Ana Paula M. Aspectos relevantes sobre a hidratação no esporte e na atividade física. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 12, n. 4, p. 47-58, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Matheus-Hausen/publication/263000698_Aspectos_relevantes_sobre_a_hidratacao_no_esporte_e_na_atividade_fisica/links/0c960539840fe2123a000000/Aspectos-relevantes-sobre-a-hidratacao-no-esporte-e-na-atividade-fisica.pdf. Acesso: 14 de abr. de 2025.

IT started whit 14 teams in the roaring 20's; **NFL 100**; 2019; Disponível em: <https://www.nfl.com/100/original-towns/> Acesso: 03 abr. 2024.

LADEIRA, Wagner Junior; et al. A influência interpessoal e o engajamento na prática de esportes; **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 17, n. 2, p. 37–48, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/3823>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MULHER DE CHUTEIRAS; Entendendo o Futebol Americano; 21 de jan de 2013. Disponível em: <https://mulherdechuteiras.wordpress.com/2013/01/21/entendendo-o-futebol-americano/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

OLIVEIRA, João José. Mesmo distante, futebol americano atrai brasileiros. **Valor Econômico**, São Paulo, 02 de fev. 2017. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2017/02/02/mesmo-distante-futebol-americano-atrai-brasileiros.ghtml> Acesso em: 07 de mar. de 2024.

Os 50 times esportivos mais valiosos do mundo. **Revista Forbes**; 14 de dez de 2024; Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/12/os-50-times-esportivos-mais-valiosos-do-mundo/#foto11> Acesso em: 13 de fev. de 2025.

RONDINELLI, Paula. “Futebol Americano”; Brasil Escola; Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/futebol-americano.htm> Acesso em: 19 de mar. de 2024.

SUPER Bowl 58 tem 2º maior audiência da história dos EUA; **PODER 360**; 13 de fev. de 2024; Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/super-bowl-tem-maior-audiencia-nos-eua-desde-a-chegada-do-homem-a-lua/> Acesso: 19 de mar. De 2024.

SUPER Bowl teve audiência recorde de 123,7 milhões de telespectadores; **Revista Forbes**; 13 de fev. de 2024; Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/02/super-bowl-teve-audiencia-recorde-de-1237-milhoes-de-telespectadores/> Acesso: 07 de mar. de 2024.

SUPER Bowl 2025 e show do intervalo batem recordes de audiência; **Globo Esporte**; 11 de fev. de 2025; Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol-americano/nfl/noticia/2025/02/11/super-bowl-2025-e-show-do-intervalo-batem-recordes-de-audiencia.ghtml> Acesso: 18 de fev. de 2025.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o (a) professor(a) pesquisador(a) Patrick Alan de Souza Pfeiffer, CPF 095.403.034-60 e o aluno pesquisador: Lucas Rodrigues de Medeiros Santos, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

João Pessoa, 08 / 11 / 2024.



Diretor da Liga de Futebol Americano de Praia - PB

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Lucas Rodrigues de Medeiros Santos.

Telefone/Whatsapp: (83) 98690-1513

Email: lucasrodrigues32@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre as características e adaptações realizadas para a prática do futebol americano nas praias de João Pessoa/PB e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador Lucas Rodrigues de Medeiros Santos, aluno do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Ially Rayssa Dias Moura.

Os objetivos do estudo são identificar as características e adaptações realizadas pelos times amadores de futebol americano para a sua prática nas praias de João Pessoa/PB, descrever as características sociodemográficas, econômicas e culturais dos praticantes amadores de futebol americano jogado nas praias de João Pessoa, e identificar problemas de logística e adaptações para a realização do futebol americano nas praias de João Pessoa.

A finalidade deste trabalho é contribuir para consolidação do futebol americano de praia na cidade de João Pessoa/PB. Através desse estudo, buscamos ajudar no desenvolvimento do esporte, identificando adaptações que foram benéficas para a prática do esporte adaptado a realidade pessoense e apontando aspectos que podem ser melhorados ao longo do tempo. Além disso, com o auxílio desse estudo, podemos fazer um registro acadêmico da história do *beach football* em terras pessoenses.

Assim como todo estudo, este possui riscos e benefícios para o participante. Como risco, o questionário proposto pode ter perguntas que possam desencadear e/ou remeter a situações constrangedora e/ou traumáticas. Contudo, o participante pode desistir de sua participação no estudo sem que haja nenhum prejuízo ao mesmo. Já na questão dos benefícios, além de realizar o mapeamento dos times e jogadores, entendendo qual a

população envolvida nessa atividade, o estudo possibilita entendermos quais são as adaptações realizadas pelos times, além de possibilitar um olhar crítico sobre elas, entendendo o que pode ser melhorado, podendo assim melhorar as condições em que a prática é realizada para os participantes do estudo, através de um ambiente de treino/jogo mais seguro, com melhor infraestrutura e melhores condições para que o atleta se desenvolva.

Solicitamos a sua colaboração para o questionário e para a entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde ou a dignidade do participante.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Lucas Rodrigues de Medeiros Santos.

Telefone/Whatsapp: (83) 98690-1513
Email: lucasrodrigues32@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: **comitedeetica@ccs.ufpb.br**

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I
LUCAS RODRIGUES DE MEDEIROS SANTOS**

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB

Caro professor (a), este questionário é um instrumento de coleta de informações que, depois de analisado, servirá para nosso trabalho de seminário de monografia I, cujo objetivo principal é compreender as características e adaptações realizadas para a prática do futebol americano nas praias de João Pessoa/PB. Com a utilização dessa ferramenta, poderemos também identificar aspectos socioeconômicos e culturais do grupo que será objeto de estudo, entendendo também quais as principais adequações do futebol americano a realidade que é praticada na orla pessoense.

Agradecemos a todos as(os) indivíduos que responderam esse questionário, pois estarão sendo de grande ajuda no objetivo a qual esse estudo se propõe.

Questionário fechado

O questionário é composto por 11 questões divididas em duas categorias.

1º parte: – composto de questões sociodemográficas e culturais que caracterizam o perfil dos sujeitos da pesquisa, **sem** identificá-lo;

2º parte: – perguntas sobre o tema para caracterizar os praticantes;

1 CATEGORIA SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino () Não informar

1.2 Idade (em anos):

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS E ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL AMERICANO NAS PRAIAS DE JOÃO PESSOA/PB

Prezada participante, meu nome é Lucas Rodrigues de Medeiros Santos, sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Esse roteiro de entrevista tem como intuito reunir os dados para serem utilizados na pesquisa de conclusão de curso. Esta pesquisa é orientada pelo professor Patrick Alan de Souza Pfeiffer. Sua participação é voluntária e seus dados serão mantidos em sigilo. **O estudo se justifica porque a realidade do futebol americano praticado em ligas profissionais, como a NFL, é completamente diferente da que existe no futebol americano de praia paraibano. Com isso, buscando entender quais as principais diferenças e adaptações que são realizadas para que se consiga existir o futebol americano de praia em João Pessoa/PB, o relato de quem vive essa experiência na própria pele é de extrema importância para trazer luz a esse esporte ainda pouco conhecido a população em geral.** A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor. Muito obrigada pela sua contribuição

() Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável.

1 DADOS SOCIOMÉTRICOS

1.1 Nome: _____

1.2 Data de nascimento: ____/____/____

2 CATEGORIA MAPEAMENTO DO ATLETA

2.1 A quanto tempo conhece o futebol americano?

() Menos de 1 ano () Entre 1 e 3 anos

() Entre 3 e 5 anos () Mais de 5 anos

2.2 Como você conheceu o futebol americano?

2.3 A quanto tempo prática o esporte?

() Menos de 6 meses () Entre 6 meses e 1 ano

() Entre 1 e 2 anos () Mais de 2 anos

2.4 Como se deu o seu início no beach football?

2.5 Assiste/Pesquisa conteúdos sobre futebol americano?

() Sim () Não

2.6 Com que frequência você assiste/pesquisa conteúdos sobre futebol americano? Consome esses conteúdos através de que plataformas?

3 MAPEAMENTO DA EQUIPE

3.1 Como se deu a criação da equipe? (Quem criou, onde e quando)

3.2 Qual o local que normalmente ocorre os treinos da equipe? Cite algum ponto de referência do local.

3.3 Quais os motivos para escolher esse local para realizar os treinos?

3.4 Quais os dias e horários dos treinamentos da equipe?

3.5 Qual é a quantidade média de participantes nesses treinamentos?

3.6 O time dispõe de uma comissão técnica? Quantas pessoas fazem parte dessa comissão? Essas pessoas possuem algum outro papel na equipe?

4 CONDIÇÕES DE TREINO

4.1 Como é a infraestrutura do local de treino da equipe? (Se há vestiários ou banheiro no local, se é feita uma limpeza prévia na areia antes do treinamento, se há segurança no local)

4.2 Existe alguma forma de remuneração/patrocínio aos membros da equipe/comissão técnica?

4.3 Como se dá a hidratação/suplementação nos treinos?

4.4 Os membros da comissão técnica possuem algum nível de formação? De qual tipo?

4.5 Qual a duração média dos treinamentos da equipe?

4.6 Qual a disponibilidade de materiais para a realização dos treinos?

5 ADAPTAÇÕES DAS REGRAS AO ESPAÇO FÍSICO

5.1 Quais adaptações do futebol americano convencional foram realizadas para a pratica do futebol americano de praia? Quais os tipos dessas adaptações?

5.2 Você considera que essas adaptações são eficientes? O que poderia ser feito de diferente para melhora-las?
